



PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A AUTORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

CAROLINA FERNANDES ALVES¹
VILSON J. LEFFA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolespanhol@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – leffav@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a evolução e a popularização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, sobretudo a internet, têm contribuído para expandir as possibilidades por meio das quais os professores podem consumir, produzir e compartilhar materiais didáticos (MD), colocando em destaque a autoria docente mediada pelas tecnologias. Dessa forma, sendo a internet uma plataforma de criação “de muitos para muitos” (ROSSINI; GONZALEZ, 2012, p. 37), há um deslocamento do conceito de autoria, entendido como proprietário e individual, para coletivo e em rede (MARTINS, 2014; MALLMAN; JACQUES, 2013; AMIEL, 2012; PRETTO, 2012; ROSSINI; GONZALEZ, 2012).

Diante desse contexto, os professores têm como desafio repensar suas práticas de autoria de materiais didáticos e seu papel como autores para assumir o protagonismo do processo criativo em parceria com seus colegas. Consequentemente, são relevantes pesquisas e ações de formação continuada cujo foco seja a autoria do professor, não apenas no que diz respeito ao domínio técnico dos recursos disponíveis, como também seu aspecto didático-pedagógico e os elementos que influenciam a autopercepção dos professores como autores e estruturam as suas práticas de autoria, como é possível ver nos trabalhos de ALVES; LEFFA (2020), MALLMANN; MAZARDO (2020), MALLMANN; JACQUES (2013), PRETO (2012), VILAÇA (2012) e MALLMANN (2008).

Os objetivos desta pesquisa foram: (a) evidenciar as percepções de um grupo de professores da educação básica sobre autoria docente de materiais didáticos mediada por tecnologias digitais no que diz respeito aos recursos utilizados e ao trabalho colaborativo, bem como (b) compreender como são as práticas de autoria desses docentes.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com um grupo de professores da Educação Básica inscritos no *Curso de Capacitação de Tutores do Curso de Letras Espanhol EAD: Aprofundando Saberes*, oferecido de maneira remota pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas em abril de 2020. O foco do curso é o letramento digital de professores selecionados para o trabalho com a graduação em Espanhol EAD (Educação a Distância) da instituição. Entretanto, em razão da emergência do ensino remoto, as inscrições foram abertas a professores da Educação Básica de todas as áreas. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário no *Google formulários*, o qual ficou disponível para respostas de maio a julho de 2020 e foi respondido por 39 professores. A análise foi realizada a partir da premissa de que, para efeitos deste trabalho, parte de tese



doutoral em andamento, o professor-autor é aquele que cria ou adapta os MD que utiliza com seus alunos. Também, integram os parâmetros de análise os 4 pilares da autoria propostos por ALVES; LEFFA (2020), a saber: criatividade, curadoria, prazer e sabedoria digital. Esses parâmetros direcionaram nosso olhar para as percepções dos professores sobre autoria em 3 esferas: a) autopercepção/autorreconhecimento como autores; b) práticas de autoria com tecnologia e c) práticas de coautoria entre professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa integra o desenvolvimento do conceito de *autoria docente de materiais didáticos* e, consequentemente, de *professor-autor de materiais didáticos*, objeto de estudo de tese doutoral em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel. Como resultado da primeira etapa de estudo, em ALVES; LEFFA (2020) publicamos aspectos que consideramos necessários para o desenvolvimento da autoria docente. Esta é uma síntese da segunda etapa, que visa trazer à discussão a perspectiva dos professores em relação a sua própria autoria.

Em relação à autopercepção da autoria, a maioria dos participantes concorda ou concorda totalmente que tempo (32), colaboração (28), criatividade (35), incentivo da instituição (27), reconhecimento dos alunos (25), conhecimento tecnológico (33), prazer (35) e formação específica (27) são aspectos que dão condições para que o professor seja autor de MD, convergindo com ALVES; LEFFA (2020) em sua proposta. Dentro desses quesitos, 32 participantes se consideram autores porque têm perfil e conhecimentos específicos necessários, experiência profissional, formação continuada, criatividade, vontade e entusiasmo. Já os 7 participantes que revelaram não se considerarem autores afirmam que isso se dá por falta de segurança, de tempo, de experiência e de criatividade, perspectiva oposta a estudos como os de ASHTON (2016) e LUBART (2007), que argumentam que a criatividade é aprimorada justamente por meio da prática.

A respeito das práticas de autoria com tecnologia, dentre as 3 categorias de recursos para elaboração/adaptação de MD listadas no questionário (impressos, *online* e *off-line*), há bastante ecletismo entre os participantes. No entanto, cabe destacar que, embora o uso de recursos digitais seja muito frequente entre 26 dos 39 participantes, os dados mostram que todos os participantes sempre utilizam recursos impressos em seu processo criativo de MD, o que pode ser um contraponto para argumentos que consideram que as tecnologias digitais supostamente suplantariam recursos impressos. Ao menos no que diz respeito à autoria de MD, no contexto analisado, isso não se comprova. Já dentre os recursos digitais mencionados, as ferramentas *Word* e *Power Point* foram as mais citadas. Quanto aos recursos digitais *on-line*, no entanto, embora as respostas dos participantes tenham informado alta frequência de uso, as menções foram bastante genéricas (“internet”, “vídeos”, “editores”, etc.).

Sobre as práticas de coautoria de MD, 23 participantes informaram que os MD que utilizam em suas aulas são elaborados por terceiros e adaptados por eles, um contraponto relevante ao único participante que afirmou utilizar na íntegra MD elaborados por terceiros, ou seja, sem nenhuma adaptação de sua autoria, o que demonstra que entre o grupo estudado há um entendimento de que é importante personalizar o material. Entretanto, os dados demonstram que essa prática de coautoria ainda tem, majoritariamente, um caráter mais consecutivo do que simultâneo, prática esta viável em termos tecnológicos mas nem sempre do ponto



de vista da dinâmica e das condições de trabalho docente (ALVES; LEFFA, 2020). Em relação a essa adaptação de materiais de terceiros, 8 participantes relatam que a fazem em parceria com seus colegas. Outros 5 participantes informam que produzem eles mesmos os MD para suas aulas e apenas 2 indicam que produzem seus próprios MD em conjunto com seus colegas. Com base nesses dados é possível evidenciar que, no caso deste grupo de professores, as práticas de autoria em sua maioria são de adaptação de materiais didáticos elaborados por terceiros e ainda é incipiente a prática de (co)autoria dos próprios materiais. Com relação à colaboração e coautoria, ela se dá com maior frequência também na esfera da adaptação.

Por fim, no que concerne ao compartilhamento de MD como uma prática colaborativa entre professores-autores, 34 participantes informam compartilhar os MD criados/adaptados com seus colegas de área (não exclusivamente da mesma instituição) e apenas 5 afirmam que não o fazem. Dos que compartilham, alguns detalham que o fazem nas redes sociais e/ou sites das instituições onde trabalham ou mesmo em suas próprias redes sociais, atestando a importância dessas mídias como uma plataforma útil também para a divulgação e disseminação do conhecimento produzido pelos professores nos MD que elaboram/adaptam, podendo auxiliar outros professores nessa mesma tarefa, principal justificativa dada pelos participantes, que destacam que compartilhar MD é uma maneira de tirar dúvidas, compartilhar ideias e aperfeiçoar os conhecimentos com o auxílio dos colegas, o que enriquece a experiência profissional. O grupo apresenta, portanto, uma visão que aponta para a importância das práticas de autoria e colaboração entre professores, o que acreditamos ser também uma ótima maneira de equacionar o tempo de planejamento (sempre escasso) com a necessidade de personalização do MD, uma vez que, coletivamente, pode haver uma agência distribuída de coautoria com o auxílio das tecnologias digitais.

4. CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, esperamos contribuir para dar mais visibilidade a autoria de materiais didáticos como processo inerente à prática profissional docente e que, portanto, requer estudos que busquem evidenciar elementos que constituem a identidade do professor como autor e estruturam suas práticas de autoria, bem como a percepção dos professores em relação ao desenvolvimento desse aspecto de sua identidade e fazer profissional como forma de compreender como se relacionam (ou não) com a sua própria autoria, numa tentativa de avançar, em última instância, nas reflexões em torno à elaboração de materiais didáticos e à identidade docente, sobretudo no que diz respeito à mediação tecnológica da autoria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. F.; LEFFA, V. J. Professor-autor de Recursos Educacionais Abertos: uma identidade em construção. **Interfaces**, Guarapuava/PR, v. 11, n. 4, p. 188 - 206, 2020. Online. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6668

AMIEL, T. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: PRETTO, N. de L.; ROSSINI, C.; SANTANA, B. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1.



ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Capítulo 1, p. 17 - 33. Online. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>.

ASHTON, K. **A história secreta da criatividade**. São Paulo: Sextante, 2016.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALLMANN, E. M.; JACQUES, J. S. Recursos educacionais abertos: autoria e coautoria em rede como democratização da inovação. **Revista Iberoamericana de Educação**, n. 63, v. 2, p. 1 – 11, 2013. Online. Disponível em: <https://rieoi.org/RIE/article/view/647>.

MALLMANN, E. M. **Mediação Pedagógica em Educação a Distância**: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Online. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp053784.pdf>.

MALLMANN, E. M.; MAZZARDO, M. **Fluência Tecnológico-pedagógica (FTP) e recursos educacionais abertos (REA)**. Santa Maria, RS: UFSM, GEPETER, 2020. Online. Disponível em: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/front-matter/capa/>

MARTINS, B. C. **Autoria em rede**: os novos processos autorais através das redes eletrônicas. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

PRETTO, N. de L. **Professores-autores em rede**. In: PRETTO, N. de L.; ROSSINI, C.; SANTANA, B. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Capítulo 4, p. 91 - 108. Online. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>.

ROSSINI, C. R.; GONZALEZ, C. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: PRETTO, N. de L.; ROSSINI, C.; SANTANA, B. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Capítulo 4, p. 35 - 70. Online. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>.

VILAÇA, M. L. C. A elaboração de materiais didáticos de línguas estrangeiras: autoria, princípios e abordagens. In: **CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**, 16, Rio de Janeiro, 2012. Anais... Rio de Janeiro: Instituto de Letras da UERJ, 2012, v. 16, p. 51-60. Online. Disponível em: <https://goo.gl/JLEwjV>.